

Rachel de Queiroz: uma Morte Rápida e Serena*

Morreu, antes pela manhã, no Rio de Janeiro, a escritora Rachel de Queiroz. Tinha 92 anos e foi vítima de um infarto.

A escritora Rachel de Queiroz morreu ontem pela manhã vítima de infarto aos 92 anos, em seu apartamento no bairro zona sul do Rio de Janeiro. Ela completaria 91 anos no dia 17 de novembro. A irmã deia, Maria Luiza de Queiroz Leite, contou que Rachel passou a segunda-feira bem conversando. Ela foi encontrada morta às 6 horas. O velório foi realizado no salão dos Cursos Românticos da Academia Brasileira de Letras (ABL), casa que a recebeu na dia 4 de novembro de 1977 - a 1ª vez que ela teve a honra de ter lugar entre os imortais e compava o conselho. Quando familiares de vós se mantiveram

8ª Parte

Nossos Mortos

na dos fatos na época em que morreu (zona norte do Rio).

O enterro, inicialmente marcado para ontem, foi transferido para hoje, às 9 horas (horário de verão), no cemitério São João Batista, em Botafogo, para possibilitar aos familiares que estiverem no Ceará se despedirem de Rachel. Maria Luiza disse que o corpo não seria sepultado no mausoléu da ABL, mas sim no túmulo do segundo marido de Rachel, o médico Oyama de Macedo, morto em 1982.

Maria Luiza acredita que a morte da irmã tenha ocorrido de forma serena. "Foi melhor assim, porque ela não sofreu. Piorar foi na segunda-feira como ela se sentia e Rachel respondeu que não estava melhor porque não estava no Ceará", afirmou. A irmã lembrou que Rachel queria voltar a sua fazenda em Quixadá, antes de morrer. A última visita foi há um ano e meio. "Nunca me divorciou do Ceará", dizia Rachel.

A escritora já havia sofrido um derrame em agosto de 1999, tinha dificuldades de locomoção e era acompanhada por uma

*O País, Fatores, 6 ago. 2008, p. 16.

Rachel de Queiroz: uma Morte Rápida e Serena*

Morreu ontem pela manhã, no Rio de Janeiro, a escritora Rachel de Queiroz. Tinha 92 anos e foi vítima de um enfarte.

A escritora Rachel de Queiroz morreu ontem pela manhã, vítima de enfarte, aos 92 anos, em seu apartamento, no Leblon, zona sul do Rio de Janeiro. Ela completaria 93 anos no dia 17 de novembro. A irmã dela, Maria Luiza de Queiroz Salek, contou que Rachel passou a segunda-feira bem, conversando. Ela foi encontrada morta às 6 horas. O velório foi realizado no salão dos Poetas Românticos da Academia Brasileira de Letras (ABL), casa que a recebeu no dia 4 de novembro de 1977 – foi a primeira mulher a ter lugar entre os imortais e ocupava a cadeira de número cinco. Quatro fuzileiros navais se mantiveram em volta do caixão prestando uma homenagem à escritora. Rachel se tornou madrinha dos fuzileiros na época em que morou na Ilha do Governador (zona norte do Rio).

O enterro, inicialmente marcado para ontem, foi transferido para hoje, às 9 horas (horário de verão), no cemitério São João Baptista, em Botafogo, para possibilitar aos familiares que moram no Ceará se despedirem de Rachel. Maria Luiza disse que o corpo não seria sepultado no mausoléu da ABL, mas sim ao lado do segundo marido de Rachel, o médico Oyama de Macedo, morto em 1982.

Maria Luiza acredita que a morte da irmã tenha ocorrido de forma serena. “Foi melhor assim, porque ela não sofreu. Perguntei na segunda-feira como ela se sentia e Rachel respondeu que só não estava melhor porque não estava no Ceará”, afirmou. A irmã lembrou que Rachel queria voltar a sua fazenda, em Quixadá, antes de morrer. A última visita foi há um ano e meio. “Nunca me divorciei do Ceará”, dizia Rachel.

A escritora já havia sofrido um derrame em agosto de 1999, tinha dificuldades de locomoção e era acompanhada por uma

* *O Povo*, Fortaleza, 5 nov. 2003. p. 18

enfermeira. Em 2000, teve uma isquemia e, há dois meses, levou um tombo, mas, segundo Maria Luiza, o quadro clínico dela era bom. Até o final de março, a escritora publicava crônicas semanalmente no O POVO e no jornal O Estado de São Paulo – ela ditava os textos e Maria Luiza digitava no computador. A irmã que mora na Barra da Tijuca, na zona oeste da cidade, ia diariamente ver Rachel.

O governo do Ceará e a prefeitura de Quixadá decretaram três dias de luto oficial pela morte da escritora. O governador do estado, Lúcio Alcântara, viajou ontem ao Rio para acompanhar o velório. A Universidade Federal do Ceará (UFC) também está de luto oficial de três dias. Assim como a ABL e a Academia Cearense de Letras, na qual Rachel ingressou em 1994.

CRONOLOGIA

1910 – Filha de Clotilde Franklin de Queiroz e Daniel de Queiroz Lima, Rachel de Queiroz nasce em Fortaleza, em 17 de novembro, na casa de sua bisavó, Miliquinha. Quarenta e cinco dias depois, muda-se com a família para Quixadá.

1913 – Nomeado promotor, o pai de Rachel retorna a Fortaleza com a família. No ano seguinte ele pede demissão e torna-se professor de Geografia.

1917 – A família muda-se para o Rio de Janeiro; logo em seguida para Belém (PA). Lá permanece por dois anos.

1919 – A família retorna ao Ceará, fixando-se em Guaramiranga. Posteriormente, segue para a fazenda em Quixadá.

1921 – Rachel inicia os estudos no Colégio Imaculada Conceição, em Fortaleza.

1925 – Aos 15 anos, forma-se no então Curso Normal e volta para a fazenda de Quixadá. A partir disso, não frequentou mais nenhuma instituição de ensino formal. Inicia a carreira de jornalista.

1927 – Envia uma carta para o jornal *O Ceará* sob o pseudônimo de Rita de Queluz, sendo convidada a ser colaboradora. Muda-se com a família para Fortaleza quando publica o folhetim *A História de um Nome*.

1930 – Aos 20 anos, escreve o primeiro romance, *O Quinze*, publicado em agosto, e ganha projeção nacional. A primeira edição, paga pela própria autora, saiu em Fortaleza pelo Estabelecimento Gráfico Urânia, uma tiragem de apenas mil exemplares. É eleita “Rainha dos Estudantes do Ceará”. Dá aulas de História da Civilização na Escola Normal Justiniano de Serpa.

1931 – Em março, vai ao RJ receber o Prêmio Fundação Graça Aranha pelo livro *O Quinze*, na época o mais importante concedido pela crítica a uma estréia literária. Lá, inicia contato com o Partido Comunista Brasileiro e ajuda a fundar a sede do partido no Ceará.

1932 – Casa-se com o poeta José Auto da Cruz Oliveira. É fichada pelo DOPS (PE) sob o rótulo de “agitadora comunista”. Termina de escrever seu segundo romance, *João Miguel*, mas os membros do Partido Comunista exigem modificações antes da publicação. Rompe então com o Partido, aproxima-se dos trotskistas, muda-se para São Paulo e publica o mesmo livro pela editora Schmidt.

1933 – Em Fortaleza, nasce sua filha Clotilde.

1935 – Rachel de Queiroz muda-se para Maceió (AL), onde sua filha vem a falecer aos 18 meses, vítima de septicemia.

1937 – Lança o romance *Caminho de Pedras*. É presa, por três meses, na sala de cinema do quartel do Corpo de Bombeiros, por força de sua militância política.

1939 – Separa-se de José Auto e segue para o Rio. Publica *As Três Marias* e, por ele, recebe o Prêmio da Sociedade Felipe d’Oliveira. Inicia colaboração regular no suplemento literário do *Diário de Notícias*, onde se mantém até 1954.

1941 – Casa-se com o médico Oyama de Macêdo e afasta-se da esquerda. De colaboradora dos jornais *Correio da Manhã*, *O Jornal* e *Diário da Tarde*, passa a cronista exclusiva da revista *O Cruzeiro*, onde permanece até 1975 (seção “Última Página”).

1948 – Publica *A Donzela e a Moura Torta*, seu primeiro volume de crônicas. Publica também a antologia *Três Romances*.

1950 – Escreve, no mesmo *O Cruzeiro*, o folhetim, “O Galo de Ouro”.

1953 – Lança *Lampião*, sua primeira peça teatral.

- 1957 – Recebe o Prêmio Machado de Assis, pelo conjunto da obra, concedido pela ABL.
- 1958 – Publica a peça teatral *A Beata Maria do Egito*. Lança nova antologia, *100 Crônicas Escolhidas*.
- 1959 – Recebe os prêmios Roberto Gomes, da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, e Teatro, do Instituto Nacional do Livro, ambos por *A Beata Maria do Egito*.
- 1960 – A editora José Olympio festeja o cinquentenário da escritora com a republicação de sua obra de ficção sob o título geral de *Quatro Romances*, que engloba *O Quinze*, *João Miguel*, *Caminho das Pedras* e *As Três Marias*.
- 1961 – Rachel de Queiroz recusa o pedido do então presidente Jânio Quadros para ocupar o cargo de ministra da Educação e Cultura.
- 1963 – É lançada a tradução para o inglês de *As Três Marias*.
- 1964 – Publica o volume de crônicas *O Brasileiro Perplexo*.
- 1966 – Na Comissão dos Direitos do Homem, é nomeada delegada do Brasil, na Assembléia Geral da ONU.
- 1967 – Integra o Conselho Federal da Cultura, no qual permanece até 1985.
- 1969 – Recebe o Prêmio Jabuti de Literatura Infantil, da Câmara Brasileira do Livro (SP), por *O Menino Mágico*.
- 1975 – Publica o romance *Dora Doralina*.
- 1976 – Publica mais um volume de crônicas, *As Menininhas e Outras Crônicas*.
- 1977 – Sendo a primeira mulher eleita para a ABL, Rachel assume a cadeira nº 5, no dia 4 de novembro.
- 1978 – *O Quinze* é traduzido para os idiomas japonês e alemão.
- 1980 – Recebe o Prêmio Nacional de Literatura de Brasília pelo conjunto de sua obra. *Dora Doralina* é publicado na França. Estréia na televisão a novela *As Três Marias*, baseada no romance homônimo. Publica *O Jogador de Sinuca* e *Mais Historinhas* (crônicas).
- 1981 – Estréia no cinema a adaptação de *Dora Doralina*. A escritora recebe o título de Doutor *Honoris Causa* da UFC.

- 1982 – Morre Oyama de Macêdo, marido de Rachel.
- 1984 – O romance *João Miguel* é traduzido para o francês. *Dora Doralina*, por sua vez, recebe sua tradução em inglês.
- 1985 – É inaugurada em Tel Aviv, Israel, a creche “Casa de Rachel de Queiroz”. Recebe do Itamaraty a Medalha Rio Branco.
- 1986 – Publica *Cafute & Pena-de-Prata*. *O Quinze* recebe sua tradução para o francês.
- 1989 – É publicado o romance *Obra Reunida*.
- 1992 – Lança o livro *Memorial de Maria Moura*, pela Siciliano, editora que também republica toda a sua obra. Publica também as crônicas *Andira* (infanto-juvenil) e *As Terras Ásperas*.
- 1994 – É eleita para a Academia Cearense de Letras. *As Três Marias* é traduzido para o alemão. Estréia na TV Globo, no dia 17 de maio, a minissérie *Memorial de Maria Moura*, adaptada da obra de Rachel de Queiroz pelos diretores Jorge Furtado e Carlos Gerbase.
- 1995 – *Memorial de Maria Moura* é traduzido para o francês. Publica a peça *Teatro*.
- 1998 – Publica *Tantos Anos*, livro de memória em parceria com sua irmã Maria Luiza.
- 2000 – Rachel de Queiroz completa 90 anos e recebe inúmeras homenagens em todo o país.
- 2002 – Recebe homenagem especial e Troféu Eusélio de Oliveira durante a 12ª edição do Cine Ceará. Lança a coletânea de crônicas *Falso Mar, Falso Fundo*.
- 2003 – É inaugurada a Casa de Cultura Rachel de Queiroz, em Quixadá. Em março, a escritora deixa de colaborar com crônicas nos jornais *O POVO* e *O Estado de S. Paulo*. Na madrugada desta terça-feira, dia 4 de novembro, a escritora falece em seu apartamento no Rio de Janeiro, enquanto dormia.